



SUPERIOR GERAL
CONGREGAÇÃO DOS SACERDOTES
DO CORAÇÃO DE JESUS
Dehonianos

Prot. N. 0084/2019

Eluru, 1 de março de 2019

Consagração, ministério e comunidade: nosso caminho

*Carta para 14 de março,
no aniversário do nascimento do Pe. Leão Dehon*

*Aos membros da Congregação
A todos os membros da Família Dehoniana*

No dia 19 de dezembro de 2018 lembrávamos os 150 anos da ordenação sacerdotal do Pe. Leão Dehon. Na carta que enviamos para felicitar-lhes no Natal, dizíamos que “o seu ministério na Igreja foi um contínuo aprender a caminhar com os outros e para os outros”. A proximidade com a data de seu nascimento nos dá mais uma vez a oportunidade de continuar agradecendo a Deus pelo dom de sua vida, sua vocação e seu ministério.

Em seu contínuo desejo de aprender, reconhecemos seu constante desejo de buscar e viver a vontade de Deus, sua grande paixão. Por ocasião deste novo aniversário, parece apropriado considerar que o ministério presbiteral que recebeu não significou para Dehon o fim de seu desejo inquieto pela vontade divina. De fato, nosso Fundador não ficou paralisado pelo clericalismo conformista que também hoje, como então, está à espreita. Pelo contrário, sentiu-se chamado a continuar a mergulhar na dinâmica da graça batismal que o ligara para sempre à vida trinitária.

De sua intimidade com o Senhor, consciente dos méritos e limitações da Igreja em que ele viveu, atento aos desafios políticos, sociais e econômicos do momento, ele acabou entendendo que o Senhor, a quem queria tanto agradar, o chamava à vida religiosa. Quanto bem nos faz considerar a dinâmica vocacional que ocorreu na vida de nosso Fundador! Foi uma jornada interior que lhe permitiu integrar vocação, ministério e comunidade. Somente depois de muita oração e discernimento, encorajado por ilustres homens e mulheres de seu tempo aos quais voltou-se com humildade para pedir orientação e aconselhamento, ele entendeu que Deus o estava chamando para compartilhar com outros um caminho de fé, inspirado na contemplação atenta do Coração perfurado do Salvador. É aí que nascem os Sacerdotes *Oblatos* do Coração de Jesus.

Devemos reconhecer que nosso itinerário pessoal e nossa consagração religiosa adquirem mais identidade e sentido na medida em que entramos no itinerário vocacional de Pe. Dehon. Ao longo dessa trajetória, foi-se formando nele um coração de pai e de irmão. Nós, hoje, que vivemos nossa consagração a Deus a partir da vida religiosa, quer como presbíteros ou como irmãos, devemos continuar a acolher como uma seiva indispensável a herança carismática que nos foi dada.

No entanto, estamos conscientes de que em muitas ocasiões o desenvolvimento adequado de nosso itinerário vocacional é afetado pela forma como respondemos às necessidades, tarefas e compromissos que nos chegam da realidade eclesial, da sociedade ou mesmo de nossos interesses muito pessoais. Diante de tanta urgência, estejamos atentos para que nossa identidade não seja reduzida a uma simples função ministerial ou profissional. Se assim fosse, acabaríamos privando a Igreja da genuína vocação que recebemos para viver a nossa vida religiosa.

Nesse sentido, vale lembrar que, há vinte e cinco anos, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica publicava “A vida fraterna em comunidade”. Ao longo dos anos, este documento ajudou muitas comunidades religiosas a se renovarem e a se concentrarem na contribuição que se espera delas para a vida da Igreja:

Peritos em comunhão, os religiosos são chamados a ser, na comunidade eclesial e no mundo, testemunhas e artífices daquele projeto de comunhão que está no vértice da história do homem segundo Deus. Antes de tudo, com a profissão dos conselhos evangélicos, que liberta de qualquer impedimento o fervor da caridade, eles se tornam comunitariamente sinal profético da íntima união com Deus sumamente amado. Além disso, pela cotidiana experiência de uma comunhão de vida, de oração e de apostolado, como componente essencial e distintivo de sua forma de vida consagrada, fazem-se “sinal de comunhão fraterna” (VFC 10).

Relendo este texto, vemos como o Espírito nos impele incessantemente a encarnar aqui e agora o quanto Ele nos deu em nosso carisma dehoniano. Que a nossa oblação diária, expressa em palavras e ações, seja uma declaração sincera e um acento distintivo da nossa disponibilidade compartilhada para o anúncio do Evangelho:

Com frequência os religiosos se distinguem pela cor do seu hábito; o hábito da nossa alma diante de Deus deve ser o amor e, se forem preciso dois, o segundo seria a compaixão. Sem isso não existe o Oblato; é absolutamente necessário. (*Cahiers Falleur* 1/48).

Desejamos-lhes uma boa celebração deste novo aniversário. Que essa festa continue nos estimulando em nosso caminhar juntos, e que o Senhor nos conceda a graça de vocações desejadas de continuar adentrando no caminho que o Pe. Dehon inaugurou para nós.

In Corde Iesu,

Pe. Carlos Luis Suárez Codorniú, scj
Superior Geral
e seu Conselho